



## Cultivo de plantas medicinais em Arari, Maranhão – Belém, Pará – Brazil, 2015

### *Cultivation of medicinal plants in Arari*

BOMFIM, Renata da Silva Brant Gomes<sup>1</sup>; GOMES, João Flávio Bomfim<sup>2</sup>; BENÍCIO, José dos Santos<sup>3</sup>.

Embrapa Cocais – Centro de Pesquisa Agropecuária de Cocais e Planícies Inundáveis,<sup>1</sup>  
[renata.bomfim@embrapa.br](mailto:renata.bomfim@embrapa.br) <sup>2</sup> [joaoflavio.gomes@embrapa.br](mailto:joaoflavio.gomes@embrapa.br) <sup>3</sup> [jose.benicio@embrapa.br](mailto:jose.benicio@embrapa.br)

**Resumo:** Foram entrevistados 15 produtores de plantas medicinais do município de Arari, Maranhão; visando efetuar um levantamento de espécies cultivadas, produtos químicos aplicados etc. As espécies medicinais mais plantadas são *Mentha X villosa* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., *Ocimum basilicum* L., *Ocimum gratissimum* L., *Origanum vulgare* L., *Ruta graveoleons* L. Os principais problemas técnicos são o ataque de pulgões, cochonilha e formiga e excesso de chuva no primeiro semestre do ano. Sobre a aplicação de produtos químicos, oito produtores afirmaram aplicar o produto Barrage® (inseticida piretroide), dois aplicam uréia e calcário e um aplica Baygon® (inseticida contém piretroides, ciflutrina e transflutrina e os carbamatos propoxures e clorpirifós). Sobre o último questionamento, seis produtores afirmaram já terem ouvido falar em Agroecologia, outros sete nunca ouviram falar e dois não quiseram responder. E do total de 15 agricultores, cinco querem participar de curso sobre o tema.

**Palavras-Chave:** entrevista; levantamento.

**Abstract:** 15 small farmers of medicinal plants were interviewed in the city of Arari, Maranhão; in order to conduct a survey of cultivated species, chemicals products applied etc. The most planted medicinal species are *Mentha X villosa* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., *Ocimum basilicum* L., *Ocimum gratissimum* L., *Origanum vulgare* L., *Ruta graveoleons* L. The main technical problems are the aphids attack, coffee and ant and excess rain in the first half of the year. About application of chemicals, eight producers said that applies Barrage® product (insecticide pyrethroid), two applies urea and lime and applies Baygon® (insecticide containing pyrethroids, cyfluthrin and transfluthrin and carbamates propoxures and chlorpyrifos). Over the last question, six producers had heard about Agroecology, another seven have never heard and two declined to answer. And the total of 15 farmers, five want to participate in course on the subject.

**Keywords:** interview, survey.



## Contexto

A experiência foi realizada no período de junho e julho de 2014, no município de Arari, Maranhão; que se localiza a uma latitude de 03°27'13" sul e a uma longitude de 44°46'48" oeste, estando a uma altitude de sete metros da Ilha de São Luís. A região é denominada de Baixada Maranhense, formada por grandes planícies baixas que alagam na estação das chuvas, criando enormes lagoas entre os meses de janeiro e julho.

Na região existe um movimento de mães agricultoras que é muito ativo, de forma que necessitam de que parte de sua produção agrícola seja certificada como orgânica, para que tenham acesso a recursos oriundos de projetos do governo.

## Descrição da experiência

Esta experiência é a primeira parte de um projeto de pesquisa conduzido pela Embrapa Cocais na região, denominado “Levantamento e cultivo orgânico de espécies medicinais, para a agricultura familiar, na Baixada Maranhense”. A fase de levantamento refere-se à execução de entrevistas feitas com 15 produtores(as) de plantas medicinais no município.

Foi feita a identificação dos produtores(as), com nome endereço e foram realizadas as seguintes perguntas: a) cite as espécies que você planta e os problemas técnicos de cultivo que você identifica?; b) quais as espécies de maior demanda?; c) quais espécies não plantam mais, e por quê?; d) qual é o tipo de solo de seu terreno?; e) quais os produtos químicos que costumam aplicar?; f) já ouviu falar em Agroecologia? Gostaria de participar de cursos sobre o tema e adotar o cultivo de base ecológica?

A partir das respostas, as informações foram tabuladas e foram construídos gráficos para melhor visualização das respostas.

## Resultados



As espécies foram apontadas em seus nomes populares ou comuns. Assim, com o auxílio do livro Plantas Medicinais no Brasil (Lorenzi & Matos, 2002), e analisando as plantas “in loco”, foi possível identificar os nomes científicos.

As espécies medicinais mais plantadas são hortelãzinho (*Mentha X villosa* L.), hortelã-grosso (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Speg.), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), alfafavaca grande (*Ocimum gratissimum* L.), manjerona (*Origanum vulgare* L.), arruda (*Ruta graveoleons* L.)

Os principais problemas técnicos são o ataque de pragas (pulgões, cochonilha e formiga) e excesso de chuva no primeiro semestre do ano.

Quanto às espécies de maior demanda, destacaram-se as seguintes: hortelãzinho (*Mentha X villosa* L.), hortelã-grosso (*Plectranthus barbartus* Andrews) e cravo de defunto (*Tagetes minuta* L.).

A maioria dos produtores(as) não cultivam mais confrei (*Symthytum officinale* L.) e losna (*Artemisia absinthium* L.), pois não encontraram sementes ou mudas.

Quanto ao tipo de solo, 80% dos produtores(as) possui terreno argiloso (12 produtores(as)) - que são muito comuns na região -; dois produtores(as) (13,3%) afirmaram que seus terrenos são argilosos, e um (6,66%) desconhece a estrutura física do seu terreno.

Questionados sobre a aplicação de produtos químicos, 53,33% (oito) dos produtores(as) afirmaram aplicar o produto Barrage® (inseticida piretroide), dois aplicam uréia e calcário (13,3%) e um aplica Baygon® (6,7%) (inseticida contém piretroides, ciflutrina e translutrina e os carbamatos propoxures e clorpirifós). Os inseticidas são adquiridos sem receituário agrônômico e aplicados conforme a decisão e dosagem escolhida pelo produtor, sem a utilização de Equipamento de



Proteção Individual (EPI). Apenas quatro agricultores (26,7%) não aplicam produtos químicos.

Sobre o último questionamento, seis (40%) produtores(as) afirmaram já terem ouvido falar em Agroecologia, outros sete (46,7%) nunca ouviram falar e dois (13,3%) não quiseram responder. E do total de 15 agricultores(as), cinco (33,3%) querem participar dos cursos sobre o tema. Dos que nunca ouviram falar, dois afirmaram estarem velhos para mudanças.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), pelo apoio financeiro à execução do trabalho.

### **Referências bibliográficas**

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 512p.